



## **HISTÓRIA, MELANCOLIA E SUBJETIVIDADE: Uma análise crítica sobre o filme “Um dia muito especial” de Ettore Scola.<sup>1</sup>**

**Sarah Helena Schissato**

Pedagoga – Universidade de São Paulo

Sarah.schissato@usp.br

### **Grupo de Trabalho (GT): 11 - História e memória audiovisual**

#### **Resumo**

Este artigo propõe uma análise crítica do filme *Um dia muito especial* (*Una giornata particolare*, 1977), dirigido por Ettore Scola, à luz das categorias de história, melancolia e subjetividade. Ambientada na Itália fascista durante a visita de Adolf Hitler a Roma, a narrativa acompanha o encontro fortuito entre dois personagens à margem do ideal fascista: Antonietta, dona de casa que incorpora valores patriarcais, e Gabriele, radialista demitido por sua orientação sexual e posicionamento político. Ao longo de um único dia, essas figuras ordinárias compartilham experiências íntimas, afetos e tensões, revelando as fissuras de uma sociedade marcada pelo autoritarismo e pela vigilância ideológica. Na análise, a melancolia é operacionalizada não apenas como um estado afetivo, mas como condição histórica que atravessa os personagens, marcada pela sensação de aprisionamento, impotência e ausência de perspectivas de transformação. Esse sentimento se traduz na narrativa por meio de tempos mortos, hesitações e encerramentos espaciais, que reforçam a impossibilidade de ruptura com a ordem estabelecida. A articulação entre estética e contexto histórico é central para a construção da memória no filme. Planos fechados, coloração sépia e uso constante do som extracampo — sobretudo o rádio da zeladora, que transmite o evento oficial — situam o espectador em um ambiente de opressão e vigilância, tornando o espaço privado permeado pela presença simbólica do regime. Esses elementos não apenas ambientam a ação, mas inscrevem a memória histórica no cotidiano dos personagens, mostrando como a política infiltra-se nas relações mais íntimas. Embora centrado neste filme, o estudo também reconhece que *Um dia muito especial* dialoga com outras obras de Scola que exploram a dimensão íntima da história, bem como com produções de diferentes contextos que retratam subjetividades comuns sob regimes autoritários, como em narrativas que optam por deslocar o foco da ação épica para experiências pessoais marcadas pelo peso da história. Os resultados indicam que, embora Antonietta apresente pequenos gestos de recusa — como negar-se ao papel

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com o apoio da CNPQ



reprodutivo imposto pelo marido —, o desfecho melancólico reafirma a permanência das estruturas. Assim, Um dia muito especial oferece uma reflexão sobre os afetos interditos, a opressão cotidiana e a invisibilidade dos sujeitos comuns diante das grandes narrativas históricas, reafirmando o potencial do cinema como ferramenta de memória e crítica social.

### **Palavras-chave**

Cinema e história; subjetividade; fascismo; memória; melancolia.

### **Referências**

MORETTIN, Eduardo. Cinema e história. São Paulo: Contexto, 2011.

NAPOLITANO, Marcos. Variáveis do filme histórico ficcional e o debate sobre a escritura fílmica. História: Questões & Debates. Curitiba v. 70, n. 1, p. 12-44, jan./jun. 2022.

ROSENSTONE, Robert A. História em imagens, História em palavras: reflexões sobre as possibilidades de plasmar a História em imagens. In: O Olho da História. Revista de História Contemporânea. Salvador - BA, 1 (5): 105 - 116, set. 1998

SCHVARZMAN,Sheila. Marc Ferro, cinema, história e cinejornais: Histoire parallèle e a emergência do discurso do outro. ArtCultura, Uberlândia, v. 15, n. 26, p. 187-203, jan.-jun. 2013.

UM DIA MUITO ESPECIAL (Una giornata particolare). Direção: Ettore Scola. São Paulo: Versátio Home Video. 2014 [1977]. 1 DVD (110 min.), son., color. Idioma: Português/Italiano.

